

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**
Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**
Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE DOENÇAS
DE TRANSMISSÃO VETORIAL
(CODTV)**
Sandra Maria de Oliveira da
Purificação

REVISÃO
Luciana Bahiense da Costa
Sergio Valverde

GT ARBOVIROSES
Arlene Maria de Jesus
Jacira Prado de Jesus
Jailton Batista
Juliana dos Santos Lima
Rafael Machado Gomes
Susane Mota da Cruz

(71) 3103.7756
divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Estado da Bahia

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2022.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 50ª Semana Epidemiológica (SE) (02/01/2022 a 17/12/2022), coletados em 20/12/2022.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, notificados até a SE 50. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregionais Sul (n= 12.405; 21,6%), Sudoeste (n= 8.686; 15,1%), Oeste (n= 8.232; 14,3%), Extremo-Sul (n= 7.456; 13%), Norte (n= 5.906; 10,3%), Centro-Norte (n= 5.417; 9,4%), Leste (n=4.583; 8%), Centro-Leste (n= 3.803; 6,6%) e Nordeste (n= 924; 1,6%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregionais Sudoeste (n= 9.153; 38%), Extremo-Sul (n= 3.248; 13,5%), Norte (n= 3.162; 13,1%), Sul (n= 2.660; 11%), Oeste (n= 1.862; 7,7%), Centro-Leste (n= 1.309; 5,4%), Leste (n= 1.106; 4,6%) Centro-Norte (n= 832; 3,5%) e Nordeste (n= 773; 3,2%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregionais Sudoeste (n= 1.179; 43,5%), Centro-Leste (n= 469; 17,3%), Sul (n= 312; 11,5%), Oeste (n= 201; 7,4%), Leste (n= 189; 7%), Norte (n= 137; 5,1%), Centro-Norte (n= 86; 3,2%), Nordeste (n= 80; 3%) e Extremo-Sul (n= 57; 2,1%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	3.803	6,6	1.309	5,4	469	17,3	5.581	6,6
CENTRO-NORTE	5.417	9,4	832	3,5	86	3,2	6.335	7,5
EXTREMO-SUL	7.456	13,0	3.248	13,5	57	2,1	10.761	12,8
LESTE	4.583	8,0	1.106	4,6	189	7,0	5.878	7,0
NORDESTE	924	1,6	773	3,2	80	3,0	1.777	2,1
NORTE	5.906	10,3	3.162	13,1	137	5,1	9.205	10,9
OESTE	8.232	14,3	1.862	7,7	201	7,4	10.295	12,2
SUDOESTE	8.686	15,1	9.153	38,0	1.179	43,5	19.018	22,6
SUL	12.405	21,6	2.660	11,0	312	11,5	15.377	18,3
Total Geral	57.412	100,0	24.105	100,0	2.710	100,0	84.227	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 50, foram notificados **57.412** casos suspeitos de Dengue, sendo descartados **21.768** casos (37,9%) e **35.644** casos prováveis, o que representa um coeficiente de incidência (CI) acumulada de **240,6** casos/100.000 hab. Dentre os casos prováveis, **19.943** (34,7%) foram classificados como Dengue, **261** (0,5%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), **52** (0,1%) como Dengue Grave (DG), **13.627** (23,7%) como inconclusivo e permanecem em investigação **1.761** casos (3,1%). No mesmo período de 2021, foram notificados **24.761** casos prováveis, o que representa um aumento de **44%**.

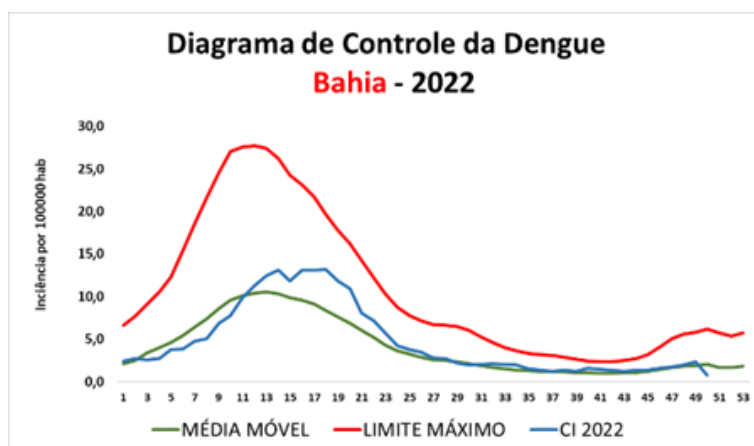
Ao avaliar as Regionais de Saúde com os maiores (CI) destacamos: **Itabuna** (798,0 casos/100.000hab.), **Ilhéus** (637,6 casos/100.000hab.), **Irecê** (627,6 casos/100.000hab.), **Guanambi** (604 casos/100.000hab.) e **Juazeiro** (600,9 casos/100.000hab.).

Até a Semana Epidemiológica 50ª, verifica-se que 358 municípios realizaram notificação de casos prováveis para Dengue, sendo que 169 destes municípios apresentaram incidência ≥ 100 casos/100.000hab. (95 municípios apresentaram CI ≥ 300 casos/100 mil habitantes). Os municípios com maiores CI foram: **Floresta Azul** (4.788,6 casos/100.000hab.), **Piripá** (4.193,9 casos/100.000hab.), **Apuarema** (4.179,3 casos/100.000 hab.), **Santa Cruz da Vitória** (4.150,0 casos/100.000 hab.) e **Chorrochó** (3.671,7 casos/100.000 hab.).

Ao avaliar o comportamento epidemiológico da Dengue na Bahia, com ênfase nas últimas 4 SE (da 46 a 49), conforme Diagrama de Controle (Figura 1), este sinaliza o período endêmico da Dengue na Bahia, contudo apesar da curva de incidência na SE 50ª estar abaixo da média móvel, ela deve ser analisada com cautela, uma vez que os dados estão sujeitos a atualizações. Considerando os municípios que apresentaram situação epidêmica para Dengue, quando analisadas as últimas 4 SE, foram: Itapebi, Piripá, Planalto, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Vereda.

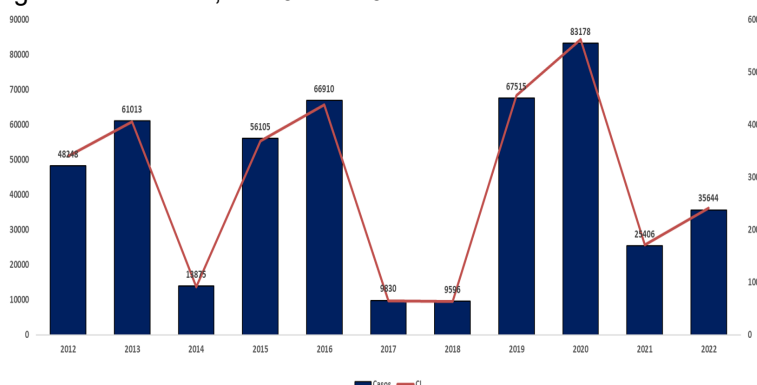
Com base na análise da série histórica dos casos prováveis de Dengue no período de 2012 a 2022, é possível observar uma variação cíclica da ocorrência desse agravo. Os dados apontam situação epidêmica nos anos de 2015-2016, com declínio da incidência em 2017-2018, e nova ascensão epidêmica no período de 2019-2020, com redução 2021 – 2022* (Figura 2). Vale ressaltar que a magnitude das epidemias está associada a diversos fatores, tais como: condições socio sanitárias, demográficas e ambientais que se expressam na dispersão do vetor e na co-circulação viral.

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022*.



Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 20/12/2022*, sujeitos a alterações.

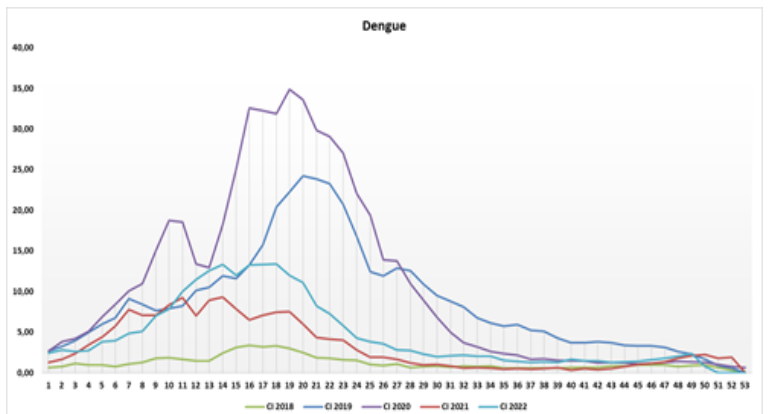
Figura 2 - Série histórica dos casos prováveis de dengue e Coeficiente de Incidência (CI) de Dengue, por ano epidemiológico de sintomas, de 2012 a 2022*.



Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022*, sujeitos a alterações.

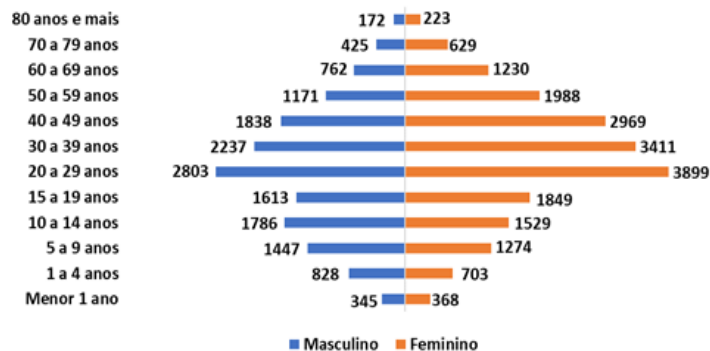
Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de Dengue na Bahia considerando os cinco últimos anos (2018, 2019, 2020, 2021, 2022*), (Figura 3), observa-se que em 2020, entre as SE 16ª e 27ª, registrou-se maior número de casos da série histórica, o pico da epidemia ocorreu na SE 19ª quando foi registrado 5.111 casos prováveis, representando CI de 34,36 casos por 100.000hab. Quando comparado o número de casos prováveis na SE 50ª de todos os anos analisados, observa-se que 2021 apresentou a maior incidência.

Figura 3 - Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018 a 2022.



Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022, sujeitos a alterações.

Figura 4 - Distribuição de casos de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.



Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022, sujeitos a alterações.

A distribuição de casos de dengue por sexo, demonstra predominância da doença no sexo feminino, representando 56% dos casos e o masculino 43%, cerca de 1% dos casos não havia registro no campo sexo (ignorado ou em branco). Quanto a faixa etária as pessoas entre 20 a 49 anos de idade foram mais acometidas, representando 49% dos casos prováveis em ambos os sexos. (Figura 4).

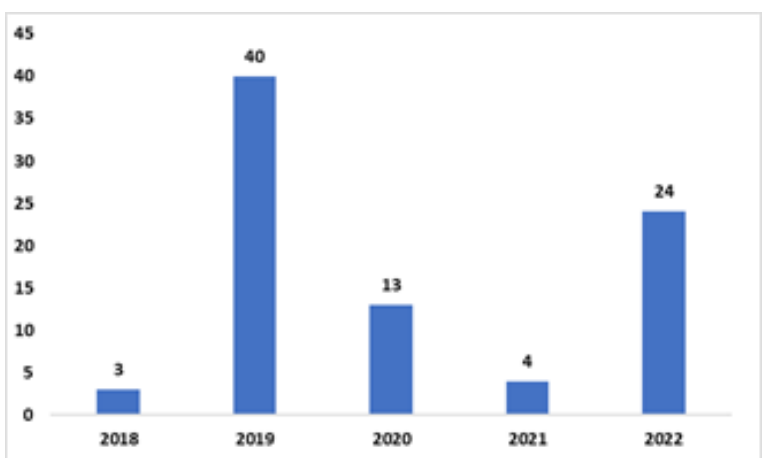
Monitoramento de Óbito de Dengue

Até a 50ª SE, foram confirmados 24 óbitos por critério laboratorial e/ou pela Câmara Técnica Estadual de Análise de Óbitos. A distribuição por faixa etária destes demonstra 02 óbitos na faixa etária menor de 1 ano, 02 de 01 a 04 anos, 03 de 10 a 19 anos, 04 de 20 a 29 anos, 03 entre 30 e 39 anos, 05 de 40 a 49 anos, 01 de 50 a 59 anos, 02 entre 60 e 69 anos e 02 de 70 a 79 anos, conforme figura (5).

Monitoramento dos casos de Chikungunya

Foram registrados, até a SE 50, 18.454 casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de 124,6 casos/100.000 habitantes. Ao considerar o mesmo período de 2021, foram notificados 13.929 casos prováveis, o que representa um incremento de 32,5%. No total, 283 municípios realizaram notificação de casos prováveis para esse agravo, sendo que 42 municípios (14,8%) apresentaram incidência acima de 300 casos/100.000 habitantes.

Figura 5 - Série histórica de óbitos por Dengue. Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022*.



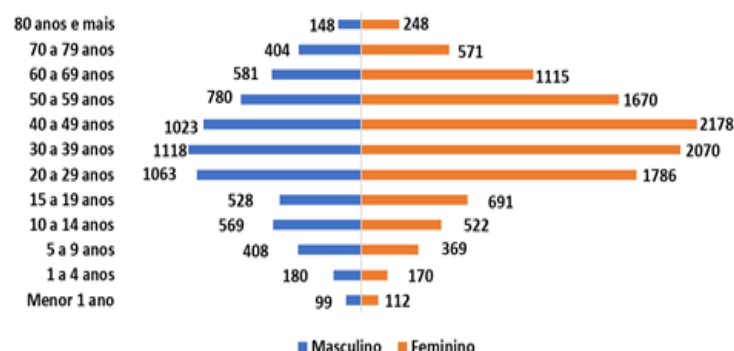
Fonte - DIVEP/SUVISA; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022*, sujeitos a alterações.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI ≥ 300 casos/100.000hab no período avaliado foram: **Itapetinga** (1.002,8 casos/100.000hab.), **Brumado** (789,5 casos/100.000 hab.), **Teixeira de Freitas** (596,9 casos/100.000 hab.), **Santa Maria da Vitória** (426,6 casos/100.000 hab.), e **Itaberaba** (303,2 casos/100.000 hab.).

Os municípios que apresentaram os maiores CI foram: **Macarani** (5.541,6 casos/100.000 hab.), **Piripá** (4.291,4 casos/100.000 hab.), **Macajuba** (3.490 casos/100.000 hab.), **Maiquinique** (3.458,3 casos/100.000 hab.) e **Santa Cruz da Vitória** (3.428,9 casos/100.000 hab.).

A distribuição de casos da Chikungunya por sexo, aponta que 62% dos casos foram em mulheres, 37% dos casos nos homens e 1% dos casos ignorados e em branco. Quanto a faixa etária mais acometida estão as pessoas entre 20 a 59 anos de idade, representando 62% dos casos prováveis em ambos os sexos. (Figura 6). No período analisado houve confirmação de 01 óbito por Chikungunya no estado.

Figura 6 - Distribuição de casos de Chikungunya, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.



Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 20/12/2022*, sujeitos a alterações.

Foram registrados até a SE 50, **1.354** casos prováveis de Zika no estado, CI de **9,1** casos/100.000 habitantes. No mesmo período de 2021, foram notificados 1.002 casos prováveis, o que representa um **acréscimo de 35,1%**.

Monitoramento dos casos de Zika

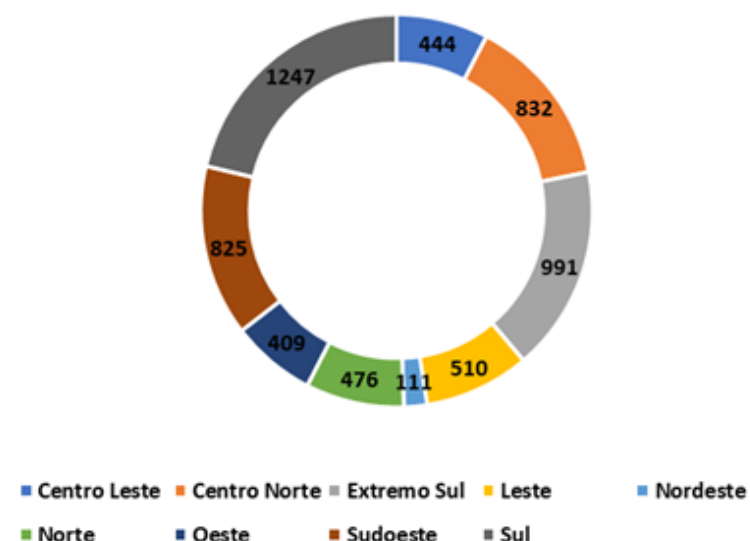
No período analisado os municípios com maiores CI foram: **Piripá** (2.477,3 casos/100.000 hab.) **Macajuba** (1.988 casos/100.000 hab.), **Potiraguá** (196,3 casos/100.000 hab.), **Itajuípe** (157,6 casos/100.000 hab.), e **Itambé** (151,3 casos/100.000 hab.). No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado.

Vigilância laboratorial

Foram confirmados no período (02/01/2022 a 20/12/2022), 5.845 amostras positivas para Dengue. As macrorregiões que apresentam maior número de amostras positivas foram: Sul (n= 1.247), Extremo Sul (n= 991), Centro Norte (n= 832), Sudoeste (n= 825) e Leste (n= 510). (Figura 7). Em relação aos sorotipos circulantes, foram isoladas 111 amostras DENV-1 e 24 DENV-2.

Para Chikungunya, foram detectados 6.962 amostras positivas e 561 amostras para Zika.

Figura 7 - Número de amostras positivas das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.



Fonte - LACEN/DIVEP/SESAB. Dados atualizados até 20.12.2022 – SE 01 a 50 sujeito a alterações.